

Diálogos entre a BNCC e o Enem: impactos no novo documento curricular na abordagem da Língua Portuguesa

Lúrian Regina Muniz Coutinho*

Resumo: O presente artigo propõe uma discussão acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A BNCC é um documento pelo qual se devem orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino em todo o Brasil. O artigo visa a analisar as relações entre o currículo estabelecido pela BNCC do Ensino Médio para Língua Portuguesa e a abordagem dada a essa disciplina pelo ENEM no que tange aos eixos dos conhecimentos linguísticos e da leitura, respaldando-se, para tal, nos estudos de Luna e Marcuschi (2017), de Geraldi (2016) e de Saviani (2016). Tomamos como elemento de análise, as provas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, das edições de 2018, de 2019 e de 2020 do ENEM. Os resultados indicam que a prova do ENEM contém certo desequilíbrio na distribuição de conteúdo nas questões da área de Linguagens, em que a Língua Portuguesa e o eixo da leitura são os mais recorrentes no exame. No entanto, a maioria das questões que exploram o eixo da leitura, focam principalmente em estratégias cognitivas de compreensão, especialmente a inferência global, não abordando de forma adequada a apreciação crítica dos discursos, como defendido pela BNCC. No âmbito dos conhecimentos linguísticos, predominam tópicos como variação linguística e funções da linguagem, conteúdo que não é indicado na BNCC. Verificamos, portanto, incongruências entre o documento e o exame, o que pode dificultar a apropriação de ambos pelos docentes de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Exame Nacional do Ensino Médio; Língua Portuguesa.

Abstract: This article proposes a discussion about the National Common Curricular Base and The National High School Exam. The BNCC is a document which can be used as a guide to produce the System Curriculums, The Education Network of States and The Public and Private schools' pedagogical proposals, providing a strategic direction concerning this topic in the whole country (Brazil). The article aims to analyze the relations between the High Schools BNCC's Curriculum about Portuguese and the approach taken to this subject for the ENEM, regarding the axes of linguistic knowledge and reading, considering the studies of Luna and Marcuchi (2017); Geraldi (2016); and Saviani (2016). We took as the element of analysis the languages, codes and their technologies Exams, the ENEM's edition of 2018, 2019 and 2020. The results indicate that the ENEM has an imbalance on contents distribution of the Portuguese language questions, and the reading axes are more recurrent on this exam. However, most of the questions that explore the axis of reading focus primarily on cognitive strategies of comprehension, especially global inference, without adequately addressing the critical appreciation of discourses, as advocated by the BNCC. On the scope of the linguistic knowledge, the predominance of topics is about linguistic variation and language functions, in spite of the non-indication of these subjects on the BNCC. We verified, therefore, incongruities between the document and the exam, which can hamper the appropriation of both to the Portuguese language teacher.

Keywords: National Common Curricular Base; The National High School Exam; Portuguese Language.

*Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE. Este trabalho foi desenvolvido sob orientação da professora Tatiana Simões, do Departamento de Educação da UFRPE, no âmbito da Bolsa de Incentivo Acadêmico, financiada pela FACEPE.

1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem abordadas nas escolas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Seu objetivo é garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, conforme orientado pelo artigo 1 (Lei nº 9.394/1996). Regida por competências que têm como definição a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), a BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo de sua trajetória na escolaridade básica.

O ENEM foi inicialmente instituído com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso ao ensino superior público e particular. Esse exame é dividido por áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias. Além das questões de múltipla escolha sobre as áreas do conhecimento supracitadas, os participantes também são avaliados por meio de uma redação, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema.

A discussão da relação entre a BNCC e o ENEM e a interferência daquela no atual modelo deste torna-se válida, uma vez que o documento determina, ao conjunto das escolas, as competências e as habilidades da área da Língua Portuguesa relacionadas aos eixos da leitura, da produção, da oralidade e da análise linguística/semiótica, com base na organização dos gêneros em cinco campos de atuação social: vida pessoal, atuação na vida pública, campo artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa e campo jornalístico-midiático. Analisando o documento, podemos observar a defesa da ampliação dos letramentos, a fim de possibilitar a participação significativa e crítica dos estudantes nas diversas práticas sociais permeadas ou constituídas pela oralidade, escrita e outras linguagens.

O objetivo principal deste artigo é promover o diálogo entre a BNCC e Enem, bem como analisar os impactos do novo documento curricular na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Desse modo, postulamos os seguintes objetivos específicos: identificar os objetos de conhecimento da área de Língua Portuguesa indicados pela BNCC, comparando-os com os explicitados pela Matriz do ENEM e mobilizados pelas questões da prova; avaliar as questões do ENEM e as habilidades da Base que envolvem os eixos de

ensino da Língua Portuguesa, mais especificamente a leitura e os conhecimentos linguísticos, para investigar a abordagem dada a eles, examinar a(s) concepção(ões) de linguagem subjacente(s) à BNCC e ao ENEM.

A metodologia utilizada baseou-se nos estudos do *corpus* da BNCC e das edições da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM de 2018, de 2019 e de 2020. Tomamos como aportes teóricos estudos desenvolvidos no âmbito da Linguística Aplicada, incluindo autores como Luna e Marcuschi (2017), Geraldi (2016) e Saviani (2016). Considerando que a Língua Portuguesa se desdobra em vários aspectos, optamos, como já mencionado, por focar na leitura e nos conhecimentos linguísticos. Esses eixos foram escolhidos porque a prova tem um viés predominantemente escrito, com pouco enfoque na oralidade, e a produção textual é limitada ao gênero dissertativo-argumentativo.

Observando as questões que envolvem a leitura e os conhecimentos linguísticos, adotamos os seguintes critérios de análise: o gênero e o suporte dos textos presentes nas questões das provas, o eixo (leitura/conhecimentos linguísticos) e o tópico linguístico abordado por elas. O trabalho é de cunho quantitativo e qualitativo-interpretativo, combinando a análise de dados numéricos referentes aos elementos linguísticos explorados e a investigação dos tipos de questões mais recorrentes, com o intuito de identificar as tendências evidenciadas pelo Exame, em consonância com a BNCC.

Dessa forma, este artigo está estruturado nas seguintes seções: a primeira aborda a disciplina Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular. A segunda parte discute o currículo proposto pelo ENEM para a disciplina. Na terceira seção, apresentamos algumas questões do ENEM, dos anos de 2018, 2019 e 2020, e realizamos uma análise quantitativa dos dados, utilizando gráficos, além de uma análise interpretativa dessas questões. Por fim, apontamos as considerações finais, que sintetizam os resultados da pesquisa.

2. A Língua Portuguesa na BNCC

A área de Linguagens e suas Tecnologias busca ampliar e valorizar as aprendizagens sobre Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa, garantindo, assim, o pleno conhecimento significativo para a formação integral do aluno. No Ensino Médio, essa área tem por responsabilidade proporcionar a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens. Ademais, as competências ajudam o estudante a ter a capacidade de desenvolver interpretações e argumentações críticas, a compreender a variedade linguística e cultural e a entender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

As competências e habilidades da disciplina Língua Portuguesa estão fundamentadas em diferentes campos sociais: o campo da vida pessoal, o campo de

práticas de estudo e pesquisa, o campo jornalístico-midiático, o campo de atuação na vida pública e o campo artístico-literário. Em todos esses, estão previstas capacidades relacionadas aos âmbitos da oralidade, da escrita, da leitura e dos conhecimentos linguísticos.

Embora a organização por campos de atuação social pressuponha o vínculo do gênero ao seu contexto, há uma gama excessiva de gêneros a ser trabalhada e discutida nas escolas. Tal fato se torna problemático visto que alguns gêneros importantes para a formação do aluno não são priorizados pelas escolas, como explica Geraldi (2016, p. 388):

Refiro-me ao desenvolvimento de práticas presentes no estudo: a organização de sinopses de textos; a elaboração de resumos de textos científicos [...]; aprendizagem de um gênero fundamental da atividade estudantil (e de todos nós): as anotações durante uma leitura, durante um debate, durante uma palestra, durante uma entrevista (mesmo que esta esteja sendo gravada, porque os gestos e as circunstâncias também significam).

Ainda em relação aos gêneros, Geraldi (2016) lembra que existem aqueles que não são de conhecimento dos professores, visto que não são abordados em sua formação acadêmica e nem em sua prática em sala de aula, o que dificulta a aprendizagem dos estudantes:

(...) gêneros distantes de seus mundos, longe de seus usos como aqueles próprios do mundo do trabalho ou da produção artística, particularmente quando se prevê a produção de vídeos nas práticas culturais de tecnologias de informação e comunicação, já que realisticamente falando as escolas não dispõem tanto dos recursos necessários quanto de pessoal especializado. Os professores de língua portuguesa se produzem vídeos, produzem-nos como amadores. Está longe de sua formação desenvolver capacidades exigidas para a produção efetiva de vídeos além daqueles que encontramos nas redes sociais e que estão sendo feitos sem que qualquer ensino sobre como fazê-los tenha se dado no sistema escolar (GERALDI, 2016, p. 386).

É possível que essa seleção dos gêneros e a quantidade excessiva indicada pela BNCC venha atender aos descritores das avaliações em larga escala. Souza e Baptista (2018, p. 181) criticam o documento, considerando que suas propostas estão cravadas na condição de alcançar altos *rankings*, uma vez “que se objetiva muito mais lançar propostas inovadoras nos documentos oficiais e alavancar índices e resultados de avaliações de larga escala do que efetivamente garantir que escolas, professores e alunos sintam na prática os reflexos positivos de tais propostas” (SOUZA; BAPTISTA, 2018, p. 181).

Nessa mesma perspectiva, Saviani (2016, p. 81-82) salienta que objetivos centrais da educação, como o pleno desenvolvimento da pessoa humana e o preparo para o exercício

da cidadania são afetados, pois “não poderão ser atingidos com currículos que pretendam conferir competências para a realização das tarefas de certo modo mecânicas e corriqueiras demandadas pela estrutura ocupacional concentrando-se na questão da qualificação profissional”.

É evidente que, no âmbito da disciplina Língua Portuguesa, a BNCC apresenta um currículo focado nos letramentos. Para os fins deste trabalho, destacamos as capacidades mais relevantes do eixo da leitura e dos conhecimentos linguísticos. No que se refere ao primeiro, os tópicos mais mencionados são: relação de texto e contexto, identificação da ideia global e argumentação. As pesquisas realizadas por Hübner, Konzen e Luz (2018) também apontam para a importância que a argumentação ocupa na Base, especialmente no ambiente virtual, a partir de questões éticas e políticas, como liberdade de expressão, discurso de ódio e divulgação de *fake news*. Quanto aos conhecimentos linguísticos, o documento em questão prioriza a variação linguística, a norma-padrão e os recursos estilísticos.

2.1 O currículo proposto pelo Enem para a disciplina Língua Portuguesa

O Enem foi implementado no Brasil em 1998 com o intuito de proporcionar aos estudantes uma ferramenta de autoavaliação das competências e habilidades adquiridas ao final do Ensino Médio e de apresentar às escolas e aos órgãos públicos competentes dados indicativos a respeito da modalidade final da Educação Básica (LUNA; MARCUSCHI, 2017, p. 8). Em 2009, o exame assumiu uma nova configuração, tornando-se o principal meio de acesso ao ensino superior no país e ganhando a alcunha de “Novo Enem” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009).

O enfoque na leitura permaneceu nas duas fases do exame, sendo a primeira de 1998 a 2008 e a segunda de 2009 até aos dias atuais, de acordo com o estudo realizado por Araújo e Silveira (2017). Conforme aponta Rojo (2009, p. 76), “uma vez alfabetizado, o indivíduo poderia chegar da letra à sílaba e à palavra, e delas, à frase, ao período, ao parágrafo e ao texto, acessando, assim, linear e sucessivamente, seus significados”. Logo, a avaliação desse eixo da linguagem vai além da mera fluência de leitura definida pela escola.

Destarte, para que essa fluência seja desenvolvida, é preciso que sejam exploradas em sala de aula as capacidades envolvidas na leitura, sendo estas, a decodificação, a compreensão e a apreciação crítica (ROJO, 2009). Tais capacidades podem ser relacionadas aos três níveis de leitura descritos por Colaço (1998 apud ARAÚJO; SILVEIRA, 2017, p. 39), que são o nível explícito, o implícito e o metaplícito, respectivamente.

Conforme as análises de Araújo e Silveira (2017, p. 34), acerca das provas do Enem entre as edições de 2009 e 2016, a leitura no exame Nacional contemplou as dimensões da

decodificação e da compreensão, porém não explorou a réplica, nem a posição ativa do leitor. Ou seja, a avaliação priorizou o uso de estratégias cognitivas, como a localização de informações, a ativação de conhecimentos prévios, a generalização e a produção de inferências (ROJO, 2009), enquanto desconsiderou os elementos discursivos.

A respeito da abordagem dos Conhecimentos Linguísticos (CL) pelo Exame Nacional, Bandeira, Luna e Marcuschi (2017) explicitam que eles aparecem em todas as nove competências da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, da matriz curricular, estando sempre associados ao eixo da leitura:

Os CL ocupam um espaço significativo nesse exame, haja vista cerca de 30% do total de questões das provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias abordarem esse eixo de ensino (...) A seleção de conteúdos realizada, em geral, coaduna com a Matriz da área, pois são privilegiados os conhecimentos de natureza sociolinguística, textual-discursiva e semântico-estilística, que se distribuem ao longo das competências 5 a 8, e suas respectivas habilidades, previstas para a disciplina Língua Portuguesa (BANDEIRA; LUNA; MARCUSCHI, 2017, p. 149).

O exame ainda destaca o domínio da norma culta como um dos cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas. Nesse contexto, as competências e os objetos de conhecimentos a ela associados na Matriz do Enem (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009) privilegiam a abordagem de tópicos linguísticos distintos dos aspectos sistêmicos e normativos comumente tratados nas gramáticas (BANDEIRA; LUNA; MARCUSCHI, 2017, p. 125). Apesar da menção à norma, a ênfase recai sobre os usos da linguagem em diferentes contextos comunicativos, observando-se as variedades linguísticas, os elementos coesivos e outros recursos expressivos, como se pode verificar nos excertos a seguir:

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos (...)

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 3-4).

Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos - organização da macroestrutura semântica e a articulação entre ideias e proposições (relações lógico-semânticas).

Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua:

norma

culta e variação linguística - uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual: elementos de articulação das sequências dos textos ou à construção da microestrutura do texto (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 15).

Quanto aos gêneros, o Enem indica, em sua matriz curricular, a abordagem de sua funcionalidade, de sua organização e de seus recursos expressivos, enfatizando as práticas sociais a eles relacionadas, bem como sua estrutura composicional e tipológica: “Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação - modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 14).

Essas esferas de interação são caracterizadas como instâncias sociodiscursivas, que estimulam e orientam a produção e a circulação de gêneros textuais, em função da similitude contextual entre eles (SANTOS; NASCIMENTO, 2017, p. 89). Os domínios marcam os gêneros institucionalmente e revelam, muitas vezes, as relações de poder que norteiam a interação. Na elaboração das questões, contudo, o Enem privilegia a abordagem do conteúdo temático dos gêneros, dando pouca atenção à construção estilístico-composicional e à esfera ou campo da atividade humana à qual eles se vinculam, conforme análise de Santos e Nascimento (2017, p. 111):

Na maioria das questões das provas analisadas do Enem, sinalizamos que os gêneros são trabalhados sob seu viés temático, a partir da compreensão textual, ficando as dimensões composicional e estilística em segundo plano. Além disso, lembramos que o próprio formato do Enem conduz à didatização dos gêneros – os textos escolhidos para o exame têm seu papel de instrumento de interação transpostos para o enfoque avaliativo. Nesse sentido, é inevitável uma transfiguração da real funcionalidade dos textos, pela adaptação de conhecimento prático – funcionamento do gênero em situação real de comunicação – em estratégias de reconhecimento de informações e seleção de itens nas questões.

Ancorada em Bakhtin (2016), a BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018) toma os campos de atuação social como eixos estruturantes do currículo de Língua Portuguesa, entendendo-os não como mero repositório de gêneros, mas sim como uma forma de contextualizar as práticas sociais, as habilidades e os próprios agentes, conflitos e disputas em torno dos gêneros a ele vinculados.

Assim como a BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), a Matriz de Referência do Enem (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009) destaca a função sociocomunicativa e os recursos dos gêneros, com ênfase nos gêneros argumentativos e nos digitais. Uma das competências e um dos objetos de conhecimento da Matriz, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, é voltado para o estudo dos gêneros, das estratégias e dos procedimentos argumentativos, assim como dos recursos persuasivos verbais e não verbais, em correlação com os sujeitos produtor e destinatário envolvidos, e com o contexto situacional e sócio-histórico ao qual se vinculam:

Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos [...]

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p.4).

Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa - formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 15).

Outro aspecto congruente entre a Matriz do Exame Nacional (INEP, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) é a ênfase nos letramentos do universo multi e hipermediático. O documento da BNCC dedica duas competências específicas, das nove da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, além de destacar tais conteúdos entre os objetos de conhecimento listados, indo ao encontro do que preconiza Saviani (2016) a respeito da racionalidade técnica: “é preciso garantir não apenas o domínio técnico-operativo dessas tecnologias, mas a compreensão dos princípios científicos e dos processos que as tornaram possíveis” (SAVIANI, 2016, p. 82).

Enquanto as competências privilegiam os saberes ligados ao pensamento computacional, juntamente com uso das linguagens das novas tecnologias digitais da comunicação e informação, o objeto a elas associado privilegia a caracterização dos novos gêneros em termos de suporte, recursos linguísticos, interlocutores e função social, vide os excertos a seguir:

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como

elementos de caracterização dos sistemas de comunicação (...)

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação (...)

Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 2-4).

Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social - o texto literário típico da cultura de massa: o suporte textual em gêneros digitais; a caracterização dos interlocutores na comunicação tecnológica; os recursos linguísticos e os gêneros digitais; a função social das novas tecnologias (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 15).

3. Análise de dados

As análises mostraram que o Enem confere espaço aos eixos de ensino da linguagem de forma equilibrada, articulando a abordagem dos tópicos linguísticos à leitura e compreensão textual. Isso revela que a concepção de linguagem adotada é sociointeracionista, pois privilegia a reflexão sobre os recursos da língua na construção de sentidos nos textos. O gráfico aponta uma discrepância pequena entre os eixos:

Gráfico 01. Eixos da Linguagem.



Fonte: os autores (2020).

Conforme mencionado anteriormente, há uma maior predominância do eixo de leitura no exame. Relativo a esse eixo, prevalecem as questões que avaliam a compreensão da ideia global do texto. Outras estratégias cognitivas, como a ativação de conhecimento prévio e a comparação de informações, são pouco exploradas. Em segundo plano, observou-se que conteúdos como argumentação são frequentes nas questões, sendo a apreciação crítica do texto uma perspectiva prioritária das práticas de leitura indicadas pela BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Isso pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 02. Tópicos de Leitura.



Fonte: os autores (2020).

Um exemplo representativo da abordagem do conteúdo “ideia global” é verificado na questão a seguir:

QUESTÃO 19

Expostos na web desde a gravidez

Mais da metade das mães e um terço dos pais ouvidos em uma pesquisa sobre compartilhamento paterno em mídias sociais discutem nas redes sociais sobre a educação dos filhos. Muitos são pais e mães de primeira viagem, frutos da geração Y (que nasceu junto com a internet) e usam esses canais para saberem que não estão sozinhos na empreitada de educar uma criança. Há, contudo, um risco no modo como as pessoas estão compartilhando essas experiências. É a chamada exposição parental exagerada, alertam os pesquisadores.

De acordo com os especialistas no assunto, se você compartilha uma foto ou vídeo do seu filho pequeno fazendo algo ridículo, por achar engraçadinho, quando a criança tiver seus 11, 12 anos, pode se sentir constrangida. A autoconsciência vem com a idade.

A exibição da privacidade dos filhos começa a assumir uma característica de linha do tempo e eles não participaram da aprovação ou recusa quanto à veiculação desses conteúdos. Assim, quando a criança cresce, sua privacidade pode já estar violada.

OTONI, A. C. *O Globo*, 31 mar. 2015 (adaptado).

Sobre o compartilhamento parental excessivo em mídias sociais, o texto destaca como impacto o(a)

- a) interferência das novas tecnologias na comunicação entre pais e filhos.
- b) desatenção dos pais em relação ao comportamento dos filhos na internet.
- c) distanciamento na relação entre pais e filhos provocado pelo uso das redes sociais.
- d) fortalecimento das redes de relações decorrente da troca de experiências entre as famílias.
- e) desrespeito à intimidade das crianças cujas imagens têm sido divulgadas nas redes sociais.

(INEP, 2019, p. 11).

O texto da questão foi retirado do portal O Globo, sendo a *Internet* o suporte mais recorrente nas edições do exame. No entanto, assim como na maioria das questões analisadas, o gênero não foi identificado claramente. Classificamos o texto como jornalístico, sem especificar o gênero, devido à dificuldade de reconhecer os traços constitutivos de um texto adaptado. Essa é a tendência predominante do Enem: adaptar textos jornalísticos retirados da *Internet* sem nominar o gênero, o que vai de encontro à BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018) que considera o contexto de circulação do gênero como eixo da organização curricular, a partir dos campos de atuação humana.

Desse modo, o Enem avalia principalmente a capacidade cognitiva de leitura, deixando de lado os aspectos discursivos. O enunciado da questão é objetivo e segue fielmente o texto de apoio, o que facilita a sua interpretação por parte do candidato. Quanto às alternativas, são claras em sua elaboração e de nível fácil. Na alternativa correta, letra “E”, encontra-se uma relação de paráfrase com o último parágrafo do texto. Quanto ao tópico da ideia global, o Enem estabelece relações com a BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), pois esse documento prevê a competência de identificar a ideia principal do texto.

As capacidades mobilizadas por essa questão do Enem correspondem às seguintes habilidades da Base: “analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses, como visuais, verbais, sonoras e gestuais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 491); “analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade [...] em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 521).

Ainda no tocante ao eixo da leitura, apresentamos uma questão que aborda o tópico argumentação:

QUESTÃO 20

Por que a indústria do empreendedorismo de palco irá destruir você

Se, antigamente, os livros, enormes e com suas setecentas páginas, cuspiam fórmulas, equações e cálculos que te ensinavam a lidar com o fluxo de caixa da sua empresa, hoje eles dizem: “Você irá chegar lá! Acredite, você irá vencer!”.

Mindset,

empoderamento, *millennials, networking, coworking, deal, business, deadline, salesman* com perfil *hunter*... tudo isso faz parte do seu vocabulário. O pacote de livros é sempre idêntico e as experiências são passadas da mesma forma: você está a um único centímetro da vitória. Não pare!

Se desistir agora, será para sempre. Tome, leia a estratégia do oceano azul. Faça mais uma mentoria, participe de mais uma sessão de *coaching*. O problema é que o

seu *mindset* não está ajustado. Você precisa ser mais proativo. Vamos fazer mais um *powermind*? Eu consigo um precinho bacana para você...

CARVALHO, I. C. Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 17 ago. 2017 (adaptado).

De acordo com o texto, é possível identificar o “empreendedor de palco” por

- a) livros por ele indicados.
- b) suas habilidades em língua inglesa.
- c) experiências por ele compartilhadas.
- d) padrões de linguagem por ele utilizados.
- e) preços acessíveis de seus treinamentos.

(INEP, 2020, p. 11).

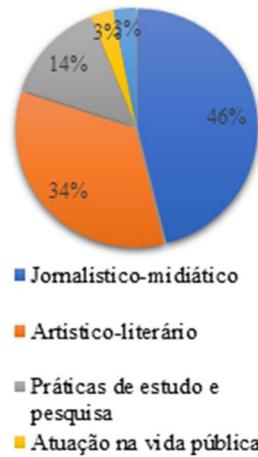
A questão acima explora as estratégias argumentativas, mais particularmente a da competência linguística, isto é, o uso da linguagem como argumento para valorizar uma pessoa, ideia ou produto, no caso o “empreendedor de palco”. Os enunciados das alternativas de resposta à questão apresentam clareza em sua elaboração. Porém, para o candidato chegar à resposta correta, precisa ser capaz de compreender implícitos, em especial, a ironia, pois os distratores utilizados remetem a fragmentos do texto: “livros” (letra A), “língua inglesa” (letra B), “experiências” (letra C) e “preços acessíveis” (letra E).

No caso, o Enem avalia a capacidade de o candidato reconhecer que o sujeito se posiciona por meio da linguagem, ou seja, desenvolve seus argumentos e tenta convencer o outro por meio de certos “padrões de linguagem”. Nessa questão, o ENEM segue fazendo relações com a BNCC, visto que faz a apreciação crítica do texto. O tópico “argumentação” é previsto por esse documento, como na habilidade: “analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 507).

A questão acima foi elaborada a partir de um texto jornalístico, retirado da *Internet*, e, como na maior parte dos enunciados, não identificou claramente o gênero. Esses são, respectivamente, o campo de atividade e o suporte mais recorrentes dos textos tomados como objetos das questões nas provas do ENEM, como demonstram os gráficos a seguir:

Gráfico 03. Campos de atividade.

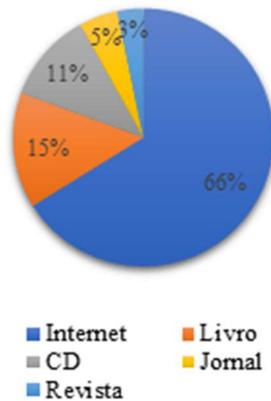
CAMPO DE ATIVIDADE



Fonte: os autores (2020).

Gráfico 04 . Suportes.

SUPORTES



Fonte: os autores (2020).

Observamos que as escolhas textuais realizadas pelo Enem não se distanciam do convencionalismo, pois os gêneros com maior recorrência são os jornalísticos e os literários, e muitos deles não foram devidamente identificados, dificultando a análise. Foi notado também que há muitos textos fragmentados, o que prejudica a leitura e a compreensão. Ademais, embora a *Internet* seja o principal suporte dos textos, as características discursivas desse universo são parcamente exploradas e as provas não contemplam os novos gêneros digitais.

Quanto aos conhecimentos linguísticos, prevalecem os conteúdos de norma e variação, de recursos expressivos e funções da linguagem, apesar deste último ser

vinculado a uma perspectiva estrutural da linguagem não mencionada pela BNCC (2018). Abaixo, apresentamos o gráfico que ilustra as informações mencionadas:

Gráfico 05. Conhecimentos linguísticos.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS



Fonte: os autores (2020).

Constatamos que, diante da diversidade de recursos linguísticos mencionados pela BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), o Enem realiza um recorte bastante redutor dos mecanismos formais da língua para avaliação. Além dos mencionados, há questões esparsas acerca dos gêneros, dos elementos coesivos, dos tipos textuais e do gerúndio. Apesar dessas lacunas, o Enem promove uma abordagem funcional dos conhecimentos linguísticos, observando seus usos e efeitos de sentido, como veremos no exemplo a seguir acerca do tópico predominante “variação linguística e norma padrão”:

QUESTÃO 37
“Acuenda o Pajubá”: conheça o “dialeto secreto” utilizado por gays e travestis
Com origem no iorubá, linguagem foi adotada por travestis e ganhou a comunidade
 “Nhaí, amapô! Não faça a loka e pague meu acué, deixe de equê se não eu puxo teu picumã!” Entendeu as palavras dessa frase? Se sim, é porque você manja alguma coisa de pajubá, o “dialeto secreto” dos gays e travestis.
 Adepto do uso das expressões, mesmo nos ambientes mais formais, um advogado afirma: “É claro que eu não vou falar durante uma audiência ou numa reunião, mas na firma, com meus colegas de trabalho, eu falo de ‘acué’ o tempo inteiro”, brinca. “A gente

tem que ter cuidado de falar outras palavras porque hoje o pessoal já entende, né? Tá na internet, tem até dicionário...”, comenta.

O dicionário a que ele se refere é o *Aurélia*, a dicionária da Ungua afiada, lançado no ano de 2006 e escrito pelo jornalista Angelo Vip e por Fred Libi. Na obra, há mais de 1 300 verbetes revelando o significado das palavras do pajubá.

Não se sabe ao certo quando essa linguagem surgiu, mas sabe-se que há claramente uma relação entre o pajubá e a cultura africana, numa costura iniciada ainda na época do Brasil colonial.

Disponível em: www.midiamax.com.br. Acesso em: 4 abr. 2017 (adaptado).

Da perspectiva do usuário, o pajubá ganha *status* de dialeto, caracterizando-se como elemento de patrimônio linguístico, especialmente por

- a) ter mais de mil palavras conhecidas.
- b) ter palavras diferentes de uma linguagem secreta.
- c) ser consolidado por objetos formais de registro.
- d) ser utilizado por advogados em situações formais.
- e) ser comum em conversas no ambiente de trabalho.

(INEP, 2018, p. 16).

A questão acima, vinculada ao eixo dos conhecimentos linguísticos, aborda o conteúdo da variação linguística e da norma-padrão. Nessa questão, o texto de apoio fala sobre “o ‘dialeto secreto’ utilizado por gays e travestis”, destacando ao longo do texto a existência de uma linguagem própria dentro desta comunidade. Podemos perceber que a questão visa a analisar mais os aspectos da variação do que propriamente a norma-padrão. Novamente, o Enem tomou um texto jornalístico retirado da *Internet* como objeto da questão.

O enunciado da questão é objetivo e segue a linha do texto de apoio, o que proporciona ao aluno a compreensão do que é lido. Quanto às alternativas, não são claras em sua formulação, visto que induzem à resposta errada, se não lidas com atenção, pelo fato de que as alternativas “A” e “B” trazem informações mencionadas no texto, logo são parcialmente aceitáveis. Já a alternativa correta, “C”, em uma leitura rápida, poderia ser facilmente descartada, se os candidatos não entendessem a função social do dicionário enquanto objeto formal de registro das palavras. As alternativas “D” e “E”, porém, extrapolam o conteúdo do texto ao falarem de situações comunicativas específicas.

Quanto à variação linguística, o ENEM estabelece relações com a BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 494), visto que esse tópico linguístico é previsto no documento, por meio da habilidade: “compreender a variedade de registros, dialetos, idioletos, estilizações e usos, respeitando os fenômenos da variação e diversidade”, bem como “analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática)” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 508).

Ainda no tocante ao eixo dos conhecimentos linguísticos, será apresentado um exemplo da abordagem do conteúdo “função da linguagem”, que, mesmo não sendo previsto pela BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018), desempenha um papel importante no exame, valendo a discussão e observação:

QUESTÃO 12

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede wi-fí de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?” Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- a) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- b) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- c) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- d) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- e) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

(INEP, 2018, p. 6).

A questão acima traz mais um exemplo de texto jornalístico retirado da *Internet*: No caso, o texto foi extraído do portal de notícias da Revista Veja, e, por se tratar de uma adaptação, não conseguimos reconhecer claramente a que gênero pertence. Essa questão exemplifica a abordagem que o Enem dá aos letramentos digitais: eles aparecem apenas como assunto dos textos, mas não são objeto de análise e avaliação. Ou seja, são abordados do ponto de vista temático, isto é, o Enem traz textos que falam sobre o assunto, embora nem os gêneros selecionados, nem o conteúdo abordado pelas questões façam correlação com os novos letramentos ou letramento digitais.

O enunciado da questão é objetivo, e as alternativas são claras em sua formação. A questão é de nível fácil, pois o aluno resolveria sem precisar, ao menos, ler o texto de apoio. Bastava saber a definição de cada função da linguagem, isto é, o conceito de cada uma delas para assinalar a alternativa correta, letra D. O texto é tomado como mero pretexto para se avaliar o conteúdo, pois a leitura exigida é bastante superficial.

Esse conteúdo vincula-se a uma concepção de linguagem estrutural, que entende a língua como código e reduz os diversos atos comunicativos a meras seis funções: referencial, fática, emotiva, poética, conativa e metalinguística, desconsiderando, então, a diversidade de textos, gêneros e discursos com variados propósitos comunicativos. A função da linguagem assinala, nesse aspecto, uma incongruência entre a BNCC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018) e o exame, o que dificulta a apropriação de ambos pelos docentes de Língua Portuguesa.

Outro dos aspectos importantes que se destacam na prova do ENEM é a presença de textos multimodais. A questão abaixo, acerca de uma campanha publicitária, foca esses elementos, solicitando a compreensão a partir do cruzamento entre a linguagem verbal e não verbal:

QUESTÃO 30



Disponível em: www.bhaz.com.br. Acesso em: 14 jun. 2018.

Essa campanha de conscientização sobre o assédio sofrido pelas mulheres nas ruas constrói-se pela combinação da linguagem verbal e não verbal. A imagem da mulher com o nariz e a boca cobertos por um lenço é a representação não verbal do(a).

- A. silêncio imposto às mulheres, que não podem denunciar o assédio sofrido.
- B. metáfora de que as mulheres precisam defender-se do assédio masculino.
- C. constrangimento pelo qual passam as mulheres e sua tentativa de esconderem-se.
- D. necessidade que as mulheres têm de passarem despercebidas para evitar o assédio.
- E. incapacidade de as mulheres protegerem-se da agressão verbal dos assediadores.

(INEP, 2020, p. 14).

A questão toma por objeto uma campanha publicitária acerca da conscientização do assédio sofrido pelas mulheres na rua. O enunciado do item é objetivo e contextualiza a imagem e o pequeno texto verbal da campanha, o que facilita a sua compreensão por parte do aluno, assim como as alternativas, que são claras em sua formulação. Para resolver a

questão, o candidato precisa ler com atenção e interpretar a relação entre as duas linguagens. Assim, é preciso entender que a postura assumida pela figura feminina, ao amarrar o lenço em seu rosto, sugere a imagem de alguém que está se preparando para enfrentar algum tipo de perigo, reforçando a necessidade de as mulheres se defenderem do assédio masculino praticado em ambientes urbanos.

As outras alternativas são facilmente eliminadas, porque indicam uma postura passiva da mulher, conforme se pode notar pela escolha lexical: “silêncio” (letra A), “constrangimento” (letra C), “despercebida” (letra D), “incapacidade” (letra E). A própria imagem da mulher indica uma postura de luta, tal como o texto verbal também fala em “batalha”, logo, cruzando tais informações, o candidato consegue compreender a ideia global do texto e assinalar a letra B.

Quanto ao seu conteúdo, o ENEM segue fazendo relações com a BNCC (2018), já que esse documento defende a abordagem dos gêneros multimodais e a análise não só linguística, mas também semiótica, desses gêneros, como se nota nas habilidades indicadas a seguir: “analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 491); “relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 506).

4. Considerações finais

Verificamos que o Exame Nacional confere um espaço significativo à abordagem da Língua Portuguesa nas provas e que as questões mobilizam uma ou mais habilidades previstas pela BNCC (2018). No entanto, diante da extensa quantidade de gêneros indicados por esse documento curricular para o trabalho com as práticas de linguagem, o Enem limita-se principalmente aos de teor jornalístico e publicitário, sem observar seus aspectos discursivos, como o contexto de produção e de publicação.

A maior parte das questões avalia a leitura do ponto de vista cognitivo e textual, exigindo do aluno a compreensão da ideia global do texto e a apreensão dos pontos de vistas e dos argumentos mobilizados. Já as questões sobre conhecimentos linguísticos avaliam o saber do aluno acerca da variação linguística e de recursos expressivos e estilísticos dos textos, articulando-se ao eixo da leitura. Entretanto, o Enem pouco promove a leitura de base intertextual, interdiscursiva e intersemiótica, as quais devem ser desenvolvidas ao longo do Ensino Médio.

Além disso, o exame foca em algumas estratégias de leitura e tópicos linguísticos, sendo pouco diversificado quanto aos objetos de conhecimento mobilizados pelas questões. Assim, ainda que haja congruência com a BNCC (2018) no que concerne às

habilidades exploradas, o Enem ainda está alguns “passos” atrás desse documento curricular, na medida em que contempla parcamente os novos gêneros e os novos letramentos, as produções digitais e as manifestações próprias da cultura juvenil. Ademais, a coletânea das provas é pouco diversificada quanto aos campos da atividade humana.

Referências

ARAÚJO, Denise Lino de; SILVEIRA, Maria de Fátima. A competência leitora nas provas de linguagens do ENEM. *In: LUNA, Tatiana Simões e; MARCUSCHI, Beth (org.). Avaliação de língua portuguesa no novo Enem.* Jundiaí, SP: UniAnchieta, 2017. cap. 1, p. 19-61.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso.* São Paulo: Editora 34, 2016.

BANDEIRA, Bruna; LUNA, Tatiana Simões e; MARCUSCHI, Beth. Avaliação dos conhecimentos linguísticos no novo Enem. *In: LUNA, Tatiana Simões e; MARCUSCHI, Beth (org.). Avaliação da língua portuguesa no novo Enem.* Jundiaí, SP: UniAnchieta, 2017. cap. 4, p. 116-153.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 fev. 2021.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa - e a Base Nacional Comum Curricular. *Retratos da escola*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>. Acesso em: 1 de fev. 2021.

HÜBNER, Jancileidi; KONZEN, Maria Cecília Halmenschlager; LUZ, Mary Neiva Surdi da. Diversidade na aula de Língua Portuguesa: um olhar discursivo ao que diz a BNCC. *Revista Investigações*, Recife, v. 31, n. 2, p. 73-85, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/238078>. Acesso em: 30 jun. 2023.

INEP. *Matriz de Referência Enem.* Brasília, DF: Inep, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/matriz_referencia_novoenem.pdf. Acesso em: 1 fev. 2021.

INEP. *Enem: Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias.* Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 1 fev. 2021.

INEP. *Enem: Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias.* Brasília, DF: Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 1 fev. 2021.

INEP. *Enem*: Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 1 fev. 2021.

LUNA, Tatiana Simões e; MARCUSCHI, Beth (org.). *Avaliação de língua portuguesa no novo Enem*. Jundiaí, SP: UniAnchieta, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Novo Enem*. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?id=13318&option=com_content&view=article. Acesso em: 01 fev. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular (versão final)*. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 1 fev. 2021.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Leonor Werneck dos; NASCIMENTO, Sylvia Jussara Silva do. Abordagem dos gêneros textuais pelo ENEM. In: LUNA, Tatiana Simões e; MARCUSCHI, Beth (org.). *Avaliação da língua portuguesa no novo Enem*. Jundiaí: UniAnchieta, 2017. cap. 3, p. 85-115.

SAVIANI, Demerval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. *Movimento-revista de educação*, Niterói, v. 3, n. 4, p. 54-84, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/download/32575/18710/109523>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SOUZA, Danilo Fernandes Sampaio; BAPTISTA, Felipe Barreto. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular: tensões e divergências. *Saberes, [S.l.]*, v. 1, n. 17, p. 177-186, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/12623>. Acesso em: 1 fev. 2021.

Recebido em 4 de fevereiro de 2023
Aprovado em 26 de abril de 2023